

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PLAYING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION
EL JUEGO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Naiara Vargas Dornelles Liberatto

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-2845-5029>

Rafael Silveira da Mota

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-0140-6996>

Resumo: O brincar para as crianças é fundamental, pois é através das brincadeiras que conseguem expressar aquilo que não conseguem falar. As brincadeiras e jogos educativos são fundamentais para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Kishimoto (1999) concorda que os jogos educativos são instrumentos para o ensino/aprendizagem e o desenvolvimento da coordenação motora. Este trabalho de conclusão de curso de licenciatura em pedagogia tem como objetivo geral identificar qual a influência que o brincar na educação infantil traz para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Os objetivos específicos são analisar a real importância do brincar na educação infantil, reconhecer que as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil e identificar métodos que diferencie o processo de ensino e aprendizagem. A problemática norteadora é como a brincadeira pode acrescentar no desenvolvimento motor e na aprendizagem da criança. O recurso metodológico utilizado para a realização desta pesquisa foi baseado em artigos por meio de consultas em base de dados da internet, de cunho básico, sua forma de abordagem é qualitativa e exploratória, através de uma pesquisa bibliográfica trazendo discussões de autores como Vygotsky (1991), Kishimoto (1999), Andrade (2018), Santos (2016), entre outros, cada um com sua perspectiva sobre brincar, brinquedo e brincadeiras.

Palavras-chave: Brincar. Brincadeiras. Jogos. Educação Infantil.

Abstract: Playing for children is fundamental, because it is through play that they can express what they cannot say. Educational games and games are essential for children's learning and development. Kishimoto (1999) agrees that educational games are tools for teaching/learning and the development of motor coordination. This conclusion work for a degree in pedagogy has as its general objective to identify the influence that playing in early childhood education brings to the development and learning of children. The specific objectives are to analyze the real importance of playing in early childhood education, recognize that play is essential for child development and identify methods that differentiate the teaching and learning

process. The guiding problem is how play can add to the child's motor development and learning. The methodological resource used to carry out this research was based on articles through consultations on the internet database, of a basic nature, its approach is qualitative and exploratory, through a bibliographic research bringing discussions of authors such as Vygotsky (1991), Kishimoto (1999), Andrade (2018), Santos (2016), among others, each with their perspective on playing, toys and games.

Keywords: To play. jokes. Games. Child education.

Resumen: Jugar para los niños es fundamental, porque es a través del juego que pueden expresar lo que no pueden decir. Los juegos y juegos educativos son esenciales para el aprendizaje y desarrollo de los niños. Kishimoto (1999) coincide en que los juegos educativos son herramientas para la enseñanza/aprendizaje y el desarrollo de la coordinación motriz. El presente trabajo de conclusión de la licenciatura en pedagogía tiene como objetivo general identificar la influencia que tiene el juego en la educación infantil en el desarrollo y aprendizaje de los niños. Los objetivos específicos son analizar la importancia real del juego en la educación infantil, reconocer que el juego es fundamental para el desarrollo infantil e identificar métodos que diferencien el proceso de enseñanza y aprendizaje. El problema rector es cómo el juego puede contribuir al desarrollo motor y al aprendizaje del niño. El recurso metodológico utilizado para la realización de esta investigación se basó en artículos a través de consultas en la base de datos de internet, de carácter básico, su abordaje es cualitativo y exploratorio, a través de una investigación bibliográfica trayendo discusiones de autores como Vygotsky (1991), Kishimoto (1999), Andrade (2018), Santos (2016), entre otros, cada uno con su mirada sobre el juego, los juguetes y los juegos.

Palabras-clave: Para jugar. Chistes. Juegos. Educación Infantil.

Introdução

As brincadeiras e os jogos educativos são fundamentais para o aprendizado das crianças, ao evidenciar que não é somente brincar por brincar, trazer as formas lúdicas para o dia a dia dos pequenos com o intuito de facilitar aprendizagem e a construção de novas ideias.

A ludicidade traz para a criança uma forma diferente de aprender e a se comunicar com o mundo.

Para Carvalho, Alves e Gomes (2005, p. 224) “o lúdico é um mecanismo de socialização do educando, inserindo-o no mundo, ensinando-o a respeitar o direito de outras crianças e conhecer os limites”. Segundo Kishimoto (1999) cada faixa etária tem uma forma diferente de

brincar e desenvolver as brincadeiras e o uso dos brinquedos, estimulando a afetividade das crianças, o desenvolver do corpo, a representação e a imaginação. Ainda acrescenta que:

O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade: para pré-escola de 3 anos, está carregado de animismo; de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade. (KISHIMOTO, 1999, p. 19)

3

O ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, a brincadeira tem uma importância fundamental para o desenvolvimento na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Trombini (2012) refere-se que:

As crianças são protagonistas de sua própria capacidade, sendo sujeitos de direitos, produtos de conhecimento e cultura e os profissionais da educação estão diariamente realizando, redescobrimo e reinventando os estímulos que farão com que os educandos se desenvolvam plenamente. (TROMBINI, 2012, p. 17)

Com as brincadeiras e as atividades lúdicas a criança testa seus limites e começa a entender e respeitar as regras do jogo, e assim ampliando seu relacionamento social e afetivo, o brincar ajuda a criança na sua formação, desenvolvendo suas habilidades psicomotoras, física, cognitivas e emocionais. Silva (2013) diz que:

As atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento integral da criança, uma vez que a partir das brincadeiras, a criança tem o desenvolvimento da autonomia e do respeito a alteridade. Assim, a criança passa a se desenvolver mais rápido, corroborando com o desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social. Pois, através de tais atividades, a criança começa a formar conceitos, relacionar ideias, estabelecer relações lógicas, desenvolver a expressão oral e corporal, reforçar suas habilidades sociais, reduzir a agressividade, integrar-se na sociedade e construir seus próprios conhecimentos. (SILVA, 2013, p. 14)

A escolha desse tema se deu origem pela curiosidade de entender mais sobre o que era esse brincar na educação infantil, se era somente um passa tempo ou se tem algum objetivo principal para a aprendizagem das crianças. No desenvolver desse trabalho vamos descobrir qual é o significado do brincar na educação infantil.

A problematização norteadora desse trabalho está na seguinte pergunta “como a brincadeira pode acrescentar no desenvolvimento motor e na aprendizagem da criança”?

O objetivo geral desse trabalho é identificar de que forma o brincar na educação infantil, tem influência nos seus aspectos motores, cognitivos, sócio afetivos e psíquicos, tem como objetivo específico analisar a importância do brincar no desenvolvimento da criança e proporcionar o momento de lazer e aprendizagem, assim como reconhecer que as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil, identificar métodos que diferencie o processo de ensino e aprendizagem através das brincadeiras, proporcionar um olhar docente diferenciado a partir do brincar e explorar como é a atuação do professor no brincar e as diversas possibilidades através destas abordagens.

Referencial Teórico

Brincando e aprendendo na educação infantil

O ato de brincar está no cotidiano da criança, que é capaz de exercitar a imaginação, assim interagindo com o mundo ao seu redor, agindo diante de sua realidade e limites. Segundo Santos (2016):

Percebe-se que a imaginação é um elemento fundamental na educação, que ela deve ser sempre enriquecida e estimula na criança através da ludicidade, das brincadeiras e das contações de histórias. Instrumentos esses que utilizamos na docência dos estágios para proporcionar à elas momentos prazerosos, de trocas e de aprendizado. É principalmente na infância que desenvolvemos nossa imaginação. (SANTOS,

2016, p. 33)

Os processos e experiências vividas pelas crianças ajudam a compreender o universo e a realidade em que vivem, assim como a importância de não deixar perder a cultura infantil, pois é através das brincadeiras e dos jogos que se estimula a imaginação e a autonomia das crianças e assim dando um significado de forma lúdica para o desenvolvimento e aprendizagem. A autora Amarante (2019) ressalta que:

5

Por intermédio do brinquedo a criança aprimora sua interação social. A brincadeira é um elemento do universo da criança. É nesse estágio que ela vivencia experiências, ordena e elabora regras para si e para o grupo a qual está inserida. Para conectar consigo mesmo e com o mundo a criança utiliza o brincar como uma das formas de linguagem. (AMARANTE, 2019, p. 36)

A criança consegue se relacionar facilmente com o mundo adulto e transformar a sua imaginação como se fosse sua realidade, através do brinquedo e das brincadeiras. As autoras Ribeiro e Camargo (2008, p. 5) destacam que “as crianças não reproduzem ou transformam simplesmente as obras dos adultos, mas estabelecem relações, diante dos quais criam relações mútuas, renovadas e modificadoras”. Macêdo e Dias (2015) diz que:

As culturas infantis são saberes construídos de forma singular na interação das crianças entre si e entre os adultos, ou seja, são elaboradas inter e intra gerações, portanto, implicam operar as dimensões cognitivas, linguísticas e relacionais. As culturas infantis constituem uma representação singular das crianças sobre a realidade social, sobre seus modos de vida, são, portanto, específicas da infância e, conseqüentemente, diferenciadas das culturas adultas. (MACÊDO; DIAS, 2015, p. 4)

Os jogos e brincadeiras vem de geração em geração e vai evoluindo com o passar do tempo, e a partir dessas brincadeiras que ajudam a criança a desenvolver a criatividade, a coordenação motora o raciocínio e a solidariedade. Santos (2016, p. 27) diz que “o jogo é uma forma da criança se expressar, já que em muitos momentos a criança não é ouvida”, assim como

o jogo é uma estratégia para desenvolver essas ações nas crianças. A autora Novato (2020) diz que:

A educação formal pode ser ministrada para as crianças pequenas por meio dos jogos e brincadeiras, pois são recursos que proporcionam o desenvolvimento de habilidades, comportamentos, imaginação, compreensão das regras, desenvolvimento motor e físico e também contribui na formação humana. (NOVATO, 2020, p. 15)

6

O brincar para o desenvolvimento da criança é uma enorme influência de forma motivadora para a aprendizagem e ensino. Santos (2016, p. 30) acredita que “o jogo e a brincadeira podem ser utilizados como grandes facilitadores no processo de aprendizagem das crianças” e a autora Kishimoto (2014) destaca que:

As brincadeiras e os brinquedos não nasceram como tais. Surgem de práticas de adultos, de rituais religiosos, astrológicos, relações com a magia, representações sobre a natureza, os espíritos, a vida e a morte, e parte de romances, poemas e narrativas. (KISHIMOTO, 2014, p. 88)

O brincar é fundamental para o aprimoramento infantil, evidencia-se que as brincadeiras podem transformar e reproduzir as vivências e experiências projetadas na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. A autora Trombini (2012) enfatiza que:

O brincar é muito importante para o aprendizado da criança, se tornando uma ação capaz de reproduzir a sua vivência diante da brincadeira, possibilitando o processo de sua aprendizagem, facilitando o aperfeiçoamento da criatividade, constituindo desta forma a assimilação entre o brincar e a aprendizagem. (TROMBINI, 2012, p. 15)

O brincar é um dom que já nasce com a criança, ela já vem com a curiosidade natural, é uma atividade fundamental e necessária para o desenvolvimento da criança e é um direito estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), no Art. 16, Inciso IV, diz que toda

criança tem o direito de “brincar, praticar esportes e divertir-se”. Dessa maneira a autora Wajskop (1995) identifica que:

(...) a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil. Ao brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. A experiência na brincadeira permite às crianças: a) decidir incessantemente e assumir papéis a serem representados; b) atribuir significados diferentes aos objetos transformando-os em brinquedos; c) levantar hipóteses, resolver problemas e pensar/sentir sobre seu mundo e o mundo mais amplo ao qual não teriam acesso no seu cotidiano infantil. (WAJSKOP, 1995, p. 67)

7

A brincadeira é uma maneira da criança expressar sua conduta e sua espontaneidade no seu processo de aprendizagem. De acordo com a autora Savio (2017), além da criança se dedicar a uma determinada brincadeira ela desenvolve sua concentração, determina seu bem-estar e seu crescimento infantil. Savio (2017) ainda acrescenta que:

A brincadeira é uma das principais maneiras de a criança ser e se expressar na infância, de tal modo que se pode afirmar que a criança, sobretudo, nos primeiros anos de vida, é em grande medida, um ser brincante. (SAVIO, 2017, p. 15)

Através da brincadeira a criança começa a usar sua imaginação, consegue transformar sua realidade e torna-la mais afluída, assim poderá explorar a sua capacidade de autocontrole, confiança, expressar suas ideias e lidar melhor com suas emoções. Oliveira (2000) acrescenta:

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como

afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (OLIVEIRA, 2000, p. 67)

O brincar proporciona muitos ganhos e traz contribuições surpreendentes e importantes para o desenvolvimento cognitivo da criança pois é brincando que ela se descobre e começa a compreender o que está ao seu redor. Almeida (2017) diz que:

É no brincar que a criança apreende e incorpora muitos aspectos do seu mundo. Devido a isso precisamos pensar na criança como criança, com seu modo de pensar, agir e brincar. Conhecer e compreender melhor o universo infantil nos aproxima mais do que é próprio das crianças, da cultura que lhes é peculiar. A compreensão contemporânea de infância como produtora de culturas, portanto, instiga novos olhares para o campo da educação no sentido de passarmos a entender a brincadeira não como atividade imposta ou interventiva, e sim como legítima linguagem infantil. (ALMEIDA, 2017, p. 46)

Através das brincadeiras que as crianças começam a entender o mundo real e fazer suas descobertas, ou seja, construindo sentidos e significados de sua realidade, assim se apropriando da sua cultura a qual está inserida. Segundo Macêdo e Dias (2015, p. 13) para a criança “O brincar é uma ação social e cultural, portanto, aprende-se a brincar e aprende-se, também, como e do que brincar. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p. 37)

Assim podemos entender que em todo o jogo e brincadeira contém o lazer e distração, mas o mais importante é que a criança constrói seu autoconhecimento, sua interação com os pares e desenvolve sua

criatividade e a capacidade de criar novos saberes com as brincadeiras. Andrade (2018, p. 20) acrescenta “O lúdico surge em qualquer movimento que se dá prazer, se divertir a onde o praticante consegue aproveitar naquele momento que promove mudanças e novas aprendizagem”. A autora Andrade (2018) completa que:

As atividades lúdicas possibilitam o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo desta forma uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. (ANDRADE, 2018, p. 22)

A criança é um ser complexo com suas próprias características de uma forma específica de observar o mundo, a escola não complementa ou molda a criança, mas proporciona condições para que desenvolva plenamente, a partir das brincadeiras direcionadas pelo educador e no espaço que é lhe oferecido. Almeida (2017) enfatiza que:

O brincar não é apenas necessidade, é direito das crianças. A escola precisa organizar seus ambientes de acordo com as características das crianças e valorizar o brincar em seus espaços e tempos. O valor do lúdico para as crianças na escola dependerá muito de como elas serão encaradas, nesse contexto, pelos adultos que a frequentam. As diferentes mediações educativas realizadas pelo educador, a organização dos espaços e tempos da escola e dos jogos, brincadeiras, brinquedos e materiais lúdicos que se encontram ao alcance das crianças durante o ato lúdico, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola e na ampliação do repertório lúdico delas. (ALMEIDA, 2017, p. 40)

O brincar evidencia novas experiências para a criança que contribui para o desenvolvimento da sua identidade, elas aprendem brincando e observando os adultos que o cercam, o brincar exerce uma forte importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos pequenos. Santos (2016) afirma que:

Assim sendo, a criança desenvolve sua autonomia e identidade, pois, o brincar é uma das atividades fundamentais para esse desenvolvimento. Através da brincadeira, a criança

compreende o mundo em sua volta, aprende regras, testa habilidades físicas, a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora. A brincadeira em grupo favorece alguns princípios como o compartilhar, a cooperação, a liderança, a competição, a obediência e as regras. (SANTOS, 2016, p. 26)

A criança na primeira infância é puro movimento, está sempre de um lado para outro, buscando sua autonomia e interação no mundo adulto, descobrindo o seu próprio "eu". De acordo com Wajskop (1995, p. 63) " a aceitação da brincadeira como parte da infância é consequência de uma visão social de que brincar é uma atividade inata, inerente a natureza da criança". Amarante (2019) afirma que:

10

Dessa maneira as brincadeiras e brinquedos são elementos privilegiados para o desenvolvimento desde os pequenos movimentos do corpo, até o raciocínio, criando um vínculo simbólico. Quanto mais praticam atividades, por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras ocorre um fortalecimento físico, além de ser um elo de interação, que faz com que amplie o respeito mútuo e aprendam dividir tarefas podendo ativar a solidariedade e o companheirismo. É por meio do brincar que os pequeninos também adquirem uma melhor qualidade de vida (saúde), elimina o estresse, tem um crescente aumento na criatividade e a sensibilidade. Podemos dizer que a brincadeira faz a criança ser criança. (AMARANTE, 2019, p. 36)

Na infância um dos atos mais importante é o brincar, pois através do brincar que a criança constrói o imaginário, aprende a trabalhar com suas emoções e a lidar com seus sentimentos. Kishimoto (1999, p. 24) ressalta que " quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário". No Referencial Curricular Gaúcho (2018) na sessão da etapa da educação infantil diz que:

É pela brincadeira que as crianças se relacionam umas com as outras, elaboram hipóteses para as questões que lhe são importantes, criam e participam de situações reais e imaginárias, investigam o mundo, aprendem, etc. A brincadeira, por excelência, é a linguagem das crianças e é na ação de brincar que as crianças mostram em que estão interessadas. Ao observar de maneira atenta e sensível a

brincadeira das crianças, o professor terá elementos para planejar sua intervenção, organizando ambientes e condições para garantir e ampliar a brincadeira e as aprendizagens das crianças. (BRASIL, 2018, p. 63)

Na Educação Infantil o brincar é uma das chaves fundamentais de aprendizagem experiencial em que permite através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. Suzini (2020, p. 26) afirma que “considerando a visão dinâmica de desenvolvimento, participar em uma ampla gama de atividades possibilitaria ao aluno ter experiências ricas que certamente contribuirão para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivosocial e motor”. Assim como a importância das brincadeiras antigas Fantin e Muller (2017) dizem que:

11

Desse modo, ao pensar as crianças e suas brincadeiras hoje, num mundo cada vez mais protagonizado pela mídia, ainda nos deparamos com brincadeiras antigas que permanecem no repertório lúdico infantil junto com as mais atuais, provindas desse contexto. Como toda atividade humana e social, o brincar se constrói em interação com o contexto histórico, que é contínua e contraditoriamente reafirmado e transformado pela ação humana, pelas produções culturais e tecnológicas, e particularmente pela especificidade das culturas infantis produzidas pelas crianças nos mais diferentes contextos em contato com a cultura mais ampla. (FANTIN; MULLER, 2017, p. 177)

O brincar na educação infantil proporciona a criança o direito de uma aprendizagem e ensino de maneira lúdica e criativa. Para Andrade (2018, p. 19) “A educação infantil é um campo de conhecimentos, um espaço de convivência de como desenvolver e atender aos direitos das crianças (...)”. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018) afirmamos que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p. 44)

O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. O processo de ensino e aprendizagem na escola deve ser construído, tomando com ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança. Andrade (2018) concorda que:

O lúdico resgata o gosto pelo aprender ocasionam momentos de afetividade entre as crianças tornando a aprendizagem prazerosa, as atividades lúdicas permitem também a exploração da criança entre o corpo e o espaço cria condições mentais, para resolver problemas mais complexos.
(ANDRADE, 2018, p. 21)

12

Na educação infantil é preciso ter um espaço diferenciado e apropriado para as atividades lúdicas, assim valorizando as brincadeiras, as aprendizagens e as representações da infância. As crianças conseguem transformar tudo que é tipo de objeto em brinquedos, são capazes de criar muitas brincadeiras com o que está em sua volta. Santos (2016, p. 29) acrescenta que “a aprendizagem lúdica está ligada ao processo de conhecimento ativo da criança” e Andrade (2018) relata que:

As relações entre o brincar e aprender é um grande motivo para que professores e crianças possam fazer do espaço escolar, um especial e educativo lugar para brincar, sonhar, interagir e agradavelmente aprender, para a construção do conhecimento desenvolvendo regras para um convívio social favorável, que a acompanhará no seu processo de crescimento e na sua formação pessoal e profissional.
(ANDRADE, 2018, p. 22)

Para Brougère (1998) a criança constrói sua cultura lúdica brincando. É o conjunto de sua experiência lúdica acumulada, começando pelas primeiras brincadeiras de bebê, ou seja, mãe e criança que constitui sua cultura lúdica.

O papel docente em relação ao brincar

O papel do educador é uma atividade fundamental na aprendizagem da criança, ele deve ser um facilitador da aprendizagem criando condições para que as crianças explorem seus movimentos, manipulem materiais, interajam com seus colegas e resolvam situações problemas no cotidiano escolar. Conforme Andrade (2018):

O professor deve estimular a capacidade intelectual da criança, utilizando recursos que desenvolva o raciocínio, a criatividade e aumente a capacidade de imaginação da criança, dessa forma na escola de educação infantil a criança tem a oportunidade de se tornar cada vez mais independente, segura e capaz de construir sua autonomia através de decisões e iniciativas pertinentes a sua idade. (ANDRADE, 2018, p. 23)

Os professores muitas vezes tentam resgatar as cantigas e brincadeiras tradicionais, que fazem parte da cultura do país, onde a criança consegue transmitir para a brincadeira todas as emoções, fantasias e desejos que tem sobre o mundo real independente da sua idade. No Referencial Curricular Nacional (1998) na sessão da etapa da educação infantil diz que:

As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresentam-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor, como empinar pipas, jogar bolinhas de gude, atirar com estilingue, pular amarelinha etc. (BRASIL, 1998, p. 25)

O professor precisa traçar metas e objetivos que alcance o que determinada a brincadeira que quer transmitir. Sabe-se que o professor, principalmente da educação infantil enfrenta muitos desafios e obstáculos em sua prática e no brincar os desafios são cada vez maiores, pois alguns professores não estão bem preparados para utilizar essa prática em sala de aula e acabam sofrendo com isso e o aproveitamento da aprendizagem das crianças fica mais prematura. Santos (2016) afirma que:

A brincadeira é um recurso metodológico, pois, tem a intenção de facilitar o aprendizado da criança tornando-a um sujeito que internaliza o que está aprendendo de forma prazerosa, instigante e enriquecedora. Portanto, o profissional

da educação deve compreender a importância dessa inserção e utilização de jogos e brincadeiras na prática pedagógica, permitindo o desenvolvimento da atenção, raciocínio e aprendizagem significativa. O profissional é parte essencial desse desenvolvimento significativo da criança construindo ambientes motivadores para estas, havendo a interação e a socialização que são fundamentais para a troca de experiências. (SANTOS, 2016, p. 23)

Há uma necessidade urgente de formação continuada para os profissionais que atuam nos anos iniciais, pois muitas vezes, estas crianças não possuem a disciplina específica, mas o professor é capaz de perceber várias alternativas que possibilite uma perspectiva de ensino conforme a realidade de cada criança. Tozetto (2017) corrobora que:

Pensar a formação continuada como uma renovação dos exercícios realizados em sala de aula, esta balizada numa perspectiva tradicional de pensar o ensino. Se as ações do docente em sala de aula, não estiverem sendo realizadas numa perspectiva crítica reflexiva sobre os componentes que sustentam o seu trabalho, muito pouco se conseguira no campo das mudanças sobre o trabalho do professor. (TOZETTO, 2017, p. 9)

Profissionais das áreas da linguagem como Educação Física, deveriam ter um espaço maior para promover/desenvolver e aflorar as capacidades motoras e cognitivas das crianças. Vale lembrar que em sua maioria as escolas possuem professores uni docentes, não tendo a possibilidade de conter professores de áreas específicas. Para Tozetto (2017):

A imagem do professor está cada vez mais ligada a um profissional fixado no saber e no conhecimento específico de sua área de atuação, vindo a intensificar o que já havíamos pontuado anteriormente. Identifica-se a necessidade de uma formação, seja inicial ou continuada, com consistência teórica, que realize uma relação entre a teoria e a prática, gerando umas práxis educativa. Em suma, é evidente que o desenvolvimento do professor, bem como o desenvolvimento da escola clamem pelo conhecimento científico, que venham ao encontro das necessidades reais dos cidadãos. (TOZETTO, 2017, p. 5)

Tendo em vista esta falta de profissionais específicos para desenvolver este trabalho na educação infantil, o professor regente, acaba tendo que trabalhar e desenvolver estes aspectos motores, devem estar sempre em contato com as brincadeiras em uma dimensão humana, para isso o educador precisa observar, explorar e investigar as crianças para entendelas de uma forma mais dinâmica. Suzini (2020) diz que:

15

Este professor tem o papel de possibilitar e oportunizar práticas diversificadas que promovam experiências sensoriomotoras ricas aos alunos, levando ao desenvolvimento das habilidades motoras necessárias a suas práticas futuras. Essas práticas devem levar em conta as necessidades e características da criança, que se encontra em plena formação cognitiva, social, física e motora. (SUZINI, 2020, p. 46)

O professor deve estar atento para novos conhecimentos, ter um olhar amplo para desenvolver as atividades pedagógicas de forma lúdica, ser um mediador do saber para gerar novos conceitos e estar aberto para mudanças em relação a ludicidade dentro e fora da sala de aula. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013) afirma que:

O professor precisa, particularmente, saber orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento. Deve transpor os saberes específicos de suas áreas de conhecimento e das relações entre essas áreas, na perspectiva da complexidade; conhecer e compreender as etapas de desenvolvimento dos estudantes com os quais está

lidando. (BRASIL, 2013, p. 58)

A formação continuada deve ser vista como algo fundamental para o docente, assim oportunizando conhecimentos e trocas de experiências. Para Tozetto (2017, p. 3) "A prática do professor como agente social e cultural deve auxiliar o aluno a transpor os obstáculos na construção do seu saber". A autora Tozetto (2017) ainda acrescenta que:

Dessa maneira, é importante que se tenha clareza de que a formação continuada é um processo a ser desenvolvido por toda a carreira docente, que vai sendo aos poucos construído

e reconstruído, com o propósito de melhoria da prática e por consequência uma melhora da educação. (TOZETTO, 2017, p. 7)

A formação continuada é uma prática que deve ser abordada em vários sentidos incentivando o professor a refletir e investigar as suas perspectivas em sala de aula. Em relação ao Referencial Curricular Gaúcho (2018) na sessão da etapa da educação infantil diz que:

16

A formação continuada de professores deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, levando-os a uma prática crítico-reflexiva, engendrando a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. Significa dizer que o professor precisa refletir sobre sua prática em suas múltiplas dimensões. Sendo assim, a formação do professor acontece também na escola, através de seus contextos e de sua prática educativa, em que se torna sujeito reflexivo e investigador da sala de aula, formulando estratégias e reconstruindo sua ação pedagógica. O processo reflexivo exige também a predisposição de questionamentos críticos e de intervenção formativa sobre a própria prática docente. (BRASIL, 2018, p. 37)

Almeida e Biajone (2007, p. 292) concordam que é preciso “Reconhecer os professores como sujeitos do conhecimento e produtores de saberes”, e também “que os professores são, fazem e sabem constitui as bases para a elaboração de programas de formação”. Conforme Tozetto (2017):

O campo da formação continuada de professores apresenta-se complexo e diversificado, contando com concepções que implicam na construção da profissão de professor. Os novos entendimentos sobre os processos reflexivos, incorporam a compreensão do docente como um sujeito histórico e político no processo educacional. (TOZETTO, 2017, p. 12)

Metodologia

Prodanov e Freitas (2013) definem a pesquisa como:

(...) a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 41)

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi com base em artigos por meio de consultas em base de dados da internet, através de uma pesquisa bibliográfica com embasamento nas informações sobre o tema o brincar na educação infantil. O autor Gil (2002) destaca que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44)

A pesquisa é de cunho básico envolvendo interesse universais e verdades no tema investigado, trazendo conhecimentos novos e uteis para o avanço no entendimento do brincar e na ludicidade das atividades pedagógicas na educação infantil.

É considerada também uma pesquisa exploratória, pois envolve um levantamento bibliográfico de dados, explorando materiais de autores conceituados com experiências no tema brincar, brincadeira e jogos. Para os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 52) “A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos”. Os autores definem ainda que:

Pesquisa exploratória: quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51)

Também é uma pesquisa qualitativa, pois refere-se a resultados de uma investigação que procura explicar o porquê das coisas, ou seja, a realidade das crianças na educação infantil. Para Minayo (2002, p. 21) “A pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações”, o autor completa que “o significado é o conceito central de investigação”. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa qualitativa se difere pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os autores consideram que:

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70)

Certa de que é necessário construir um embasamento teórico e que isso só é possível com o respaldo de autores que fundamentam sobre a questão do brincar no processo de desenvolvimento da criança, foram utilizados autores como: Vygotsky (1991, 2010), Tozetto (2017), Suzini (2020), Santos (2016), Andrade (2018), Oliveira (2000) dentre outros autores que defendem a teoria de que brincar na educação infantil leva os alunos ao desenvolvimento crítico, a formação de pessoas capazes de tomarem decisões, competentes e confiantes.

Considerações Finais

Diante dos estudos na presente pesquisa, as práticas da ludicidade e das brincadeiras na educação infantil nos proporciona as experiências em diferentes espaços, e constitui um conjunto de procedimento que permite a valorização do brincar e do reconhecimento da importância do brincar.

Conforme Leontiev (2010) durante o desenvolvimento da criança, sob a influência das circunstâncias concretas de sua vida, o lugar que ela objetivamente ocupa no sistema das relações humanas se altera. É brincando que o desenvolvimento da criança alcança diversos níveis de aprendizagem, entre os pares de imaginação e negociação das regras do jogo, assim como definindo e cumprindo essas regras estipuladas no jogo por elas mesmas.

Para Ribeiro e Camargo (2008, p. 10) "A criança vive intensamente seus momentos. Cada situação é por ela vivida com um significado próprio (provavelmente diferente da interpretação dos adultos) ". Segundo Novato (2020, p. 12) "A aprendizagem é um processo adquirido ao longo da vida, desde que nasce o sujeito já está aprendendo e se desenvolvendo".

Podemos concluir que o brincar é fundamental e essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças desde seu nascimento. A criança brinca com uma naturalidade tão especial, elas têm uma facilidade em estar em um mundo imaginário que até parece real. As brincadeiras, os brinquedos e os jogos se tornaram muito importantes para a etapa infantil, pois tornam as aulas mais dinâmica e prazerosas. Notamos que a criança não brinca apenas por brincar ela desenvolve sua autonomia, criatividade e interação com o mundo em que vive. A criança brinca uma com a outra e formam suas próprias regras do jogo que podem ser mudadas a cada instante ou a cada novo integrante na brincadeira.

O brincar na educação infantil traz para as crianças um momento de prazer e é uma ferramenta que auxilia o educador a transformar a aprendizagem e ensino das crianças em uma atividade lúdica e contribuindo com a interação social.

E para um ensino de qualidade, é preciso investir na formação continuada dos professores e também a valorização com programas de incentivo para os docentes. Esse profissional precisa estar atento para compreender a criança e ajudá-la no seu desenvolvimento e construção do saber. O papel do professor com relação ao brincar na educação infantil passa a ter um peso significativo, pois ele desenvolve suas práticas docente e demonstra suas habilidades como agentes sociais e culturais.

Referências

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, maio/ago. 2007.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola.** Luciane Maria Schlindwein, Ilana Laterman, Leila Peters (Org.). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciência de Educação. 2017. Florianópolis. p. 39 -56.

AMARANTE, Antonia da Silva. **Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil: possibilidade de desenvolvimento e aprendizagens.** Morrinhos, GO. 2019.

ANDRADE, Luzia Rodrigues. **A importância do lúdico na educação infantil: um estudo de caso em uma creche pública.** Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. 2018. João Pessoa/ PB.

AYRES, Liliane Affeldt Lara; RIVEIRO, Marinês.
<https://www.alvorada.rs.gov.br/aimportancia-do-brincar-na-educacaoinfantil/> Acesso à internet em 04/10/2021.

BEZERRA, Cícera Gomes; FERNANDES, Everton Lucas; PEREIRA, José Isaul, ARAUJO, Bianca Silva, SILVA, Alcimar Tamir Vieira da, & CARVALHO, Isabel Wanessa da Silva. (2021). **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.** Revista Brasileira De Filosofia E História. v. 10 n. 1, Pombal. 2021. p. 32-43.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8069 de 13/07/1990.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Gaúcho Educação Infantil**. 2018.

BROUGÉRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Revista da Faculdade de Educação [online]. 1998, v. 24, n. 2 [Acessado 23 Outubro 2021] , pp. 103-116.

Disponível em: . Epub 05 Jan 2000. ISSN 0102-2555.
<https://doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007>.

CARVALHO, Alysson Massote; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Domingues. **Brincar e educação: Concepções e possibilidades**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, mai /ago. 2005.

FANTIN, Monica; MULLER, Juliana Costa. **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Luciane Maria Schlindwein, Ilana Laterman, Leila Peters (Organizadoras). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciência de Educação. 2017. Florianópolis. p. 175-199.

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo. Atlas, 2002 KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil**. Espacios en Blanco. Serie Indagaciones. Nº 24. Junio 2014 (81-106)

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas uma abordagem a partir da experiência interna**. 2013.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro; DIAS, Adelaide Alves. **Tia, posso pegar um brinquedo? A ação das crianças no contexto da pedagogia do controle**. REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37º, 2015, Florianópolis. Anais GT07- Educação de Crianças de 0 a 6 anos. p. 1-17.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NOVATO, Karolina Marques. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.** Pontifícia Universidade Católica De Goiás. Escola de Formação de Professores e Humanidades. 2020. Goiânia.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo, RS. 2013.

RIBEIRO, Sibebe Aparecida; CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. **O ato de brincar por entre a imaginação, a imitação e a invenção.** 2008. São Paulo.

RIVERO, Andréa Simões; ROCHA, Eloísa Acires Candal. **O Brincar e a Constituição Social das Crianças em um Contexto de Educação Infantil.** REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 38º, 2017, São Luís. Anais GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos. p. 1-15.

SANTOS, Kachiri Carminati dos. **A dimensão da brincadeira e da imaginação no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.** Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. 2016. Florianópolis.

SAVIO, Donatella. **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola.** Luciane Maria Schlindwein, Ilana Laterman, Leila Peters (Org.). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciência de Educação. 2017. Florianópolis. p. 15-38.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. **Brincando de roda com bebês em uma instituição de Educação Infantil.** Educar em Revista. 2019, v. 35, n. 76. Belo Horizonte. p. 239-258.

SILVA, Marleide Belízio da. **A importância do brincar no processo de desenvolvimento e da aprendizagem.** Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. 2013. João Pessoa/ PB.

SUZINI, Estevan Rocha. **O papel do professor de educação física no desenvolvimento motor de escolares da educação infantil.** Universidade Federal De São Carlos. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Campus de São Carlos – SP. 2020.

TOZETTO, Susana Soares. **Docência e Formação continuada. Formação de Professores.** 2017. São Paulo.

TROMBINI, Lacir Mendonça. **A importância do brincar na educação infantil para a psicomotricidade: Um estudo de caso.** 2012. 37 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente.** 4º ed. Martins Fontes. São Paulo. 1991.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N.. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11ª edição. São Paulo, 2010.

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na Educação Infantil.** Caderno de Pesquisa. n. 91. p. 62-69. São Paulo. 1995.